

“Cinema na escola”: a experiência da inter-relação universidade e educação básica em Ituiutaba, Minas Gerais, Brasil, no período 2012-2014

“Cinema at school”: an experience about the interrelation between university and basic education in Ituiutaba, Minas Gerais state, Brazil, the period 2012-2014

RESUMO

O presente texto relata a experiência obtida na idealização e execução do projeto de extensão universitária “Cinema na escola”, desenvolvido na Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (FACIP) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O projeto propôs a exibição de filmes para crianças e adolescentes das escolas públicas de Ituiutaba, Minas Gerais, e comunidade acadêmica, promovendo o contato entre diversas expressões artísticas e culturais e contribuindo com sua formação cultural. O objetivo foi trazer crianças à universidade para assistirem a projeções de filmes em estrutura de cinema, configurando uma ferramenta de aprendizagem por meio de atividade recreativa estimulante e lúdica. A FACIP dispõe de estrutura física adequada e tem proporcionado à comunidade escolar e acadêmica uma experiência valiosa no campo da educação e cultura, apresentando aos jovens da comunidade a arte e a cultura do cinema como forma de educação e lazer. Nos três anos de execução das atividades ligadas ao projeto percebeu-se significativa receptividade das escolas, uma vez que o cinema constitui-se como ferramenta pedagógica relevante para esses alunos, que passam a interagir em dinâmica extraclasse, com o acesso ao cinema e ao ambiente universitário, sendo possível complementar a educação em um ambiente não formal.

Palavras-chave: Cinema. Cultura. Educação.

ABSTRACT

This is an experience report about the implementation of the extension project “Cinema na escola” (Cinema at school) in Pontal Faculty of Integrated Sciences (FACIP), a campus of the Federal University of Uberlândia (UFU). The project proposes a movie exhibition for the academic community and for children and teenagers from public elementary schools of Ituiutaba, Minas Gerais state, Brazil. It aims to provide different artistic expressions and contribute to cultural

Ana Rúbia Muniz dos Santos Pereira

Especialista em Gestão Pública pela Faculdade Noroeste de Minas, Minas Gerais, Brasil; assistente administrativa na Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil (anarubiamuniz@gmail.com; anarubiamuniz@pontal.ufu.br).

Minéia Cristina Franco

Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade Católica de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil; assistente administrativa na Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil (minesaia@yahoo.com.br).

education. The children could go to the university to see movies as if they were in a cinema and this would be a tool for learning through stimulating and playful activities. FACIP has an adequate structure and offer an important experience in culture and education to the academic community and the students of the public schools, which introduce to them the art and culture of the cinema in a fun and educational way. During the 3 years, we observe that both schools and society embraced the initiative, considering that the cinema is a relevant learning tool, which is capable to improve educational performance and social interaction of students in a non-formal environment.

Keywords: Cinema. Culture. Education.

INTRODUÇÃO

O presente texto tem como objetivo socializar a experiência obtida na idealização e execução do projeto de extensão universitária, intitulado “Cinema na escola”, desenvolvido na Faculdade de Ciências Integradas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia (FACIP/UFU):

Tal projeto surgiu da inquietação das proponentes em estabelecer uma forma de colocar à disposição da comunidade os equipamentos culturais disponíveis na universidade. A priori foram propostas atividades voltadas somente ao público infantil durante uma semana do mês de outubro, em contribuição com as comemorações do dia das crianças. Atualmente, a proposta contempla a exibição quinzenal de filmes e não contempla uma faixa etária definida, ampliando, assim, o público atendido inicialmente pelo projeto.

A realização do projeto objetivou, principalmente, promover entretenimento e cultura para os jovens da cidade, desenvolvendo nelas o hábito e o gosto pelas artes e a valorização da cultura desde a infância. Além disso, a intenção era proporcionar a realização de atividades educativas que contemplassem a ludicidade e acontecessem em um ambiente não formal, unindo a aprendizagem com prazer, de forma a efetivar uma construção de conhecimento e de identidade cultural.

Os objetivos principais citados foram permeados por outros objetivos

não menos importantes, como: inserir a comunidade local no ambiente universitário, em atendimento aos objetivos extensionistas propostos pela universidade; propiciar o acesso ao conhecimento da linguagem audiovisual aos jovens das escolas da rede pública de ensino de Ituiutaba, Minas Gerais; apresentar o cinema aos jovens como fonte de cultura e agente transmissor de conhecimento; estimular nos jovens o hábito de frequentar sessões de cinema, promovendo crescimento cultural e artístico; promover a integração e o desenvolvimento social dos jovens; oferecer momentos de lazer e recreação de qualidade aos alunos da rede pública de ensino de Ituiutaba e comunidade acadêmica.

A cidade de Ituiutaba possui características marcantes de cidade interiorana e está localizada na região do Triângulo Mineiro do estado de Minas Gerais. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população do município, em 2010, era de 97.171 habitantes, com população estimada para 2015 de 103.333 habitantes. O IBGE registra ainda dados referentes ao ensino no período de 2012, quando se observa na cidade um universo de 13.689 matriculados no ensino fundamental e pré-escolar, com destaque para o fato de que somente 15% desse universo estão matriculados em escolas privadas (IBGE, 2014).

Nos registros históricos da cidade, consta a existência de dois grandes cinemas, que foram por décadas a principal fonte de cultura e entretenimento da cidade. O primeiro grande empreendimento foi o Cine Ituiutaba (1946-2008), que, ao longo de seus 52 anos de existência, fez parte da história da cidade. O segundo foi o Cine Teatro Capitólio, inaugurado em 1956 e fechado na década de 1990, registrando, por aproximadamente 40 anos em sua casa, parte da história do povo tijucano e cidades vizinhas.

A cidade ficou longe das telas de cinema por aproximadamente 10 anos, devido ao encerramento das atividades dos empreendimentos citados ocasionado pelo fato do interesse do público ter sido direcionado às inovações tecnológicas, levando o cinema naquele período ao declínio, enquanto a TV, o vídeo cassete e os serviços prestados pelas locadoras de filmes expandiram e se tornaram mais atraentes para o público. As empresas não acompanharam a tecnologia imposta naquele momento e as atividades foram encerradas. Muito

recentemente, em fevereiro de 2015, foram inauguradas duas salas da rede Cinemais no Shopping Pátio Cidade, construção ansiosamente aguardada pelo público da cidade.

O projeto possibilitou o acesso da população local e comunidade universitária a essa forma de cultura como lazer, além de abrir as portas da universidade para a comunidade em geral. Ressaltamos que o público atendido pelo projeto apresenta certa vulnerabilidade social e econômica, encontrando nele uma oportunidade de acesso gratuito ao cinema.

Acreditamos que o projeto traz contribuições significativas à comunidade local por meio da formação cultural de crianças, jovens e adultos, que, em contato com as atividades do projeto, são transformados. Além disso, o projeto propiciou e propicia às escolas atendidas uma ferramenta pedagógica, posto que os conteúdos trabalhados em sala de aula podem ser complementados e fixados por meio da exibição de filmes ligados a esse conteúdo.

Nesse sentido, inicialmente abordaremos algumas considerações preliminares a respeito dos conceitos de cinema, infância e educação, e, em seguida, apresentaremos um breve relato da experiência vivenciada no decorrer da execução do projeto “Cinema na escola”.

Um breve histórico sobre cinema

O cinema pode ser definido como tecnologia que reproduz rapidamente quadros sucessivos, criando a chamada “ilusão de movimento”, percepção visual que se assiste a imagens que se movem, ou mesmo o edifício ou sala de projeção.

A história do cinema remonta ao século XVIII e tem sua origem na França, em dezembro de 1895, quando os irmãos franceses Louis e Auguste Lumière projetaram dois pequenos filmes em um café parisiense, com registros da vida cotidiana. Era a primeira vez que as pessoas tinham a possibilidade de assistir a imagens reais em movimento, projetadas sobre uma tela grande. Tal feito foi possível a partir da invenção de Louis e Auguste – o cinematógrafo –, uma máquina capaz de fazer uma película fílmica se movimentar em velocidade constante, e era o responsável pelo milagre (NAPOLITANO, 2008).

Os franceses foram os precursores do cinema, no entanto, foram os americanos que despontaram com suas grandes produções cinematográficas. Em 1920 começaram a surgir os grandes estúdios de cinema, como Hollywood, localizado na Califórnia, onde o clima favorecia as produções durante todo o ano, e, em 1927, a Paramount, RKO, MGM e Twentieth Century Fox.

Em 1930, na época da depressão que antecedeu a Segunda Guerra Mundial, Frank Capra, um dos grandes diretores da época, realizou filmes otimistas, líricos, progressistas, valorizando a liberdade individual, a solidariedade e o otimismo como visão de mundo, em meio a um clima de desemprego, desilusão e insegurança coletiva.

De acordo com Nascimento (2008), a partir desse período, diversos intelectuais, no Brasil, começaram a utilizar o cinema como recurso didático, em que são citados como exemplo Fernando Azevedo, Francisco Campos, Afrânio Peixoto, Anísio Teixeira e Edgard Roquete-Pinto, entre outros. Nessa época já se observava o forte potencial do cinema na educação de crianças e jovens brasileiros.

O cinema na educação

A utilização do cinema na escola pode ser inserida em um grande campo de atuação denominado “mídia-educação”. O cinema é uma forma de mídia moderna, faz parte de uma cultura de massa e do lazer, constituindo ainda uma obra de arte coletiva. O cinema instiga a reflexão, atrai pelo seu deslumbramento, e a magia, expressa pela projeção em tela, mexe com as emoções, eleva os pensamentos a uma dimensão jamais imaginada antes, trabalhando o pensar dentro do cotidiano escolar.

Por meio do cinema é possível a abordagem, de forma aprofundada, de vários temas polêmicos junto aos alunos. É necessário trazer para sala de aula, situações representativas de sentimentos, conflitos e tensões próprios da vida. A educação tem atuação em três espaços: família (espaço privado), cultura (espaço social) e aprendizagens práticas do fazer (espaço profissional). Dessa forma, observamos que nesses espaços, sem exceção, está presente a comunicação e seus meios (ou mídias). Fora esses três espaços, entra a escola, como espaço

legítimo do saber, que fornece a aprendizagem via ensino (BRAGA; CALAZANS, 2001).

Trabalhar com o cinema em sala de aula, é levar aos estudantes a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois é um meio em que a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais estão sintetizados em uma mesma obra de arte. Os filmes oferecem ao professor a possibilidade de abordar diversas questões com os alunos, bastando para isso, ele delimitar a forma de abordagem do assunto, que pode ser estabelecida por meio das seguintes ponderações: Qual a possibilidade de uso do filme? A qual faixa etária esse filme é mais adequado? Como abordar o filme dentro da disciplina ministrada? Qual a cultura cinematográfica dos alunos?

A possibilidade de usar o cinema como ferramenta de ensino na sala de aula traz aos seus espectadores um novo olhar para diversos assuntos e situações. O uso do cinema no ambiente escolar colabora com a motivação de alunos desinteressados para o mundo da leitura. Acreditamos que quanto maior as possibilidades de associar cultura ao aprendizado em sala de aula, maior é a contribuição do cinema como ferramenta didática para ampliar os horizontes da educação tanto na sala de aula como fora dela.

O cinema pode ser usado no método ensino-aprendizagem desde os primeiros anos escolares, quando a criança está mais suscetível a desenvolver habilidades de ler imagens em movimento e são adaptáveis para a interpretação dos filmes, compreendendo as narrativas e imaginando possíveis desenvolvimentos na história. Propiciar atividades para crianças e jovens fora do ambiente escolar, onde elas estão acostumadas a frequentar, permite o estímulo e o despertar para um maior interesse no processo de aprendizagem.

Quando as atividades do cinema são desenvolvidas em sala de aula por meio de data show, DVDs ou outros equipamentos similares, não há mudanças significativas no ambiente. Em contrapartida, quando se utiliza um novo espaço fora da escola, o processo se desenvolve de forma diferente, despertando o lúdico e o imaginário da criança com o que está por vir, o deslumbramento e o encantamento de uma nova estrutura, novas experiências a serem contadas para a família; tudo se torna novidade que extrapola o seu cotidiano, estimulando a interatividade entre os colegas, professores, bem como com o meio

que se está conhecendo.

O uso de ambientes extraescolares no processo de ensino-aprendizagem ainda é pouco utilizado. Estudos mostram que a criança aprende na sua interação com o meio, com seus pares, com o mundo, mediada nesse processo de construção por adultos ou por parceiros mais experientes. Nessa perspectiva, o meio é fator fundamental na aprendizagem. Acreditamos que quanto melhor qualificado, mais instigante e desafiador for o meio, mais aprendizagens serão construídas. Lowman (2004, p. 233-234) considera que:

As tarefas de observação e as experiências práticas podem enriquecer a interação dos estudantes com o conteúdo do curso regular e ajudá-los a ver a relevância do curso para as questões da vida real e das experiências humanas. Mas se os estudantes forem encorajados a tentar uma integração intelectual de suas experiências de fora da classe com o conteúdo do curso, tais tarefas também podem ajudá-los a analisar, sintetizar e a avaliar os conceitos aos quais foram apresentados. [...] As atividades de observação e de experiência prática terão mais valor educacional se forem planejadas para serem integradas com os objetivos globais do curso e ativamente relacionadas ao que está ocorrendo em classe. [...] Quando estas atividades representam apenas uma pequena parte de um curso, elas podem, como temperos na comida, enriquecer grandemente o todo, se forem perfeitamente combinados.

Dessa forma, a proposta de cinema no ensino deve vir acompanhada de uma discussão. Exibir o filme apenas por exibir não traz grandes progressos. E é por meio de debates, relatos escritos e manifestações orais que se aproveita todo o potencial dessa ferramenta pedagógica.

Em cartaz: “Cinema na escola”

Por meio da proposta do projeto “Cinema na escola”, foram desenvolvidas atividades no mês de outubro por três anos consecutivos, sendo os anos de 2012, 2013 e 2014. A partir de 2015, o projeto foi reestruturado para acontecer quinzenalmente, ampliando o número de escolas participantes e alunos atendidos.

Em todo o período de execução do projeto, as sessões aconteceram no auditório I da FACIP-UFU e abrangeram um público geral direto de 1.650 pessoas, sendo a maioria formada por alunos da educação infantil e fundamental de sete escolas municipais de Ituiutaba, além de professores e diretores das escolas e alguns pais. Foram realizadas onze sessões de cinema, com público médio de 150 pessoas por sessão, além de atividades dirigidas pelas monitoras da brinquedoteca, contação de histórias, intervenção científica (diálogo com bióloga sobre insetos) e lanches.

Ressaltamos a importância do envolvimento de discentes da FACIP na execução do projeto como parceiros e voluntários, tendo em vista a contribuição da ação para a formação acadêmica desses acadêmicos. Os discentes envolvidos estão ligados aos cursos de Pedagogia, Serviço Social e Química, além dos vinculados ao Programa de Educação Tutorial – PET Reconnectando Saberes.

O Quadro 1 demonstra anualmente as atividades desenvolvidas com as respectivas informações e detalhes. A escolha dos filmes envolveu um estudo conjunto das coordenadoras do projeto e diretoras das escolas participantes, de modo que o tema pudesse, de fato, contribuir com o processo de ensino e a atividade utilizada como ferramenta pedagógica. Posteriormente à exibição dos filmes, foram trabalhadas atividades de ilustração em que as crianças externaram, por meio de desenhos, suas percepções, além do estabelecimento de um diálogo para fixar a mensagem do filme.

Quadro 1 – Demonstrativo de execução do projeto por ano e atividade.

2012	<p>Cinema na escola I</p> <p>Público direto: 600</p> <p>Número de sessões: 4</p> <p>Número de escolas participantes: 4</p> <p>Atividades: exibição de filme, atividades monitoradas pela brinquedoteca, lanche e breve diálogo após o filme.</p> <p>Tema: Bullying</p> <p>Filme: “Lucas, um intruso no formigueiro”</p> <p>Sinopse: O filme exibido contava a história de Lucas, um garoto recém-chegado na vizinhança com sua família. Sem a atenção de seus familiares, Lucas se diverte exterminando as formigas do jardim. Elas, então, colocam em prática seu plano contra os maus tratos de Lucas: criam uma poção mágica que o diminuirá, fazendo com que ele tenha que conviver com elas para conseguir sua liberdade. Ao final, Lucas volta ao seu tamanho original e, com as lições aprendidas com as formigas, enfrenta a situação junto aos vizinhos que o tratam mal e tudo termina bem.</p>
2013	<p>Cinema na escola II</p> <p>Público direto: 450</p> <p>Número de sessões: 3</p> <p>Número de escolas participantes: 3</p> <p>Atividades: exibição de filme e breve diálogo após o filme.</p> <p>Tema: Bullying</p> <p>Filme: “Lucas, um intruso no formigueiro”</p>
2014	<p>Brincando e encantando com a UFU</p> <p>Público direto: 600</p> <p>Número de sessões: 4</p> <p>Número de escolas participantes: 4</p> <p>Atividades: exibição de filme, contação de histórias, intervenção científica, lanche e breve diálogo após o filme.</p> <p>Tema: meio ambiente, respeito ao outro e relações familiares e de amizade.</p> <p>Filme: "Bee Movie: a história de uma abelha"</p> <p>Sinopse: A história se inicia com uma inesperada oportunidade de sair da colmeia: a vida de Barry é salva por Vanessa, uma florista de Nova Iorque. À medida que a sua relação floresce, os olhos de Barry se abrem para o mundo dos humanos e ele rapidamente descobre que as pessoas têm um papel decisivo no consumo de mel em larga escala. Armado com essa informação, Barry apercebe-se da sua verdadeira missão na vida e decide processar a raça humana por roubar o mel das abelhas.</p>

Fonte: As autoras (2014).

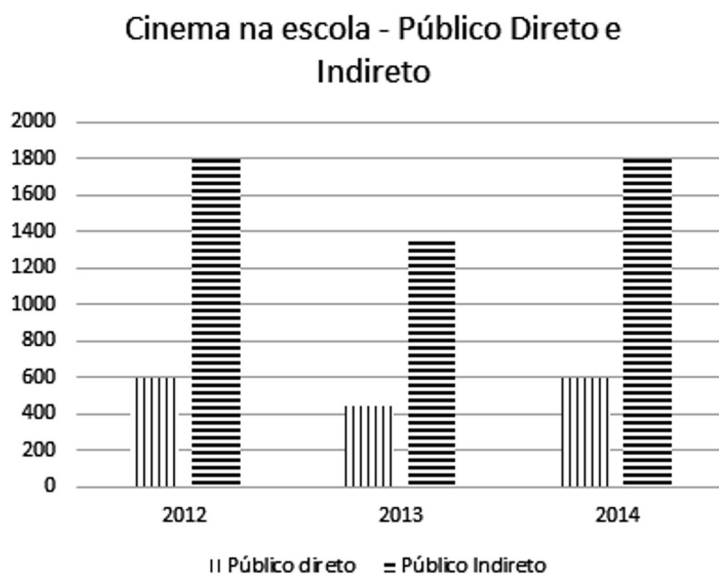
Percebemos que a resposta obtida junto aos pequenos durante a exibição do filme foi excelente. Eles demonstraram bom comportamento, interesse, atenção na história, havendo aplausos ao final do filme quando as luzes se acenderam, além da participação e interação com o meio. A avaliação em relação ao cumprimento dos objetivos propostos foi positiva, tanto que a continuidade e ampliação do projeto é um fato para 2015.

¹ Entende-se por público direto aquele que efetivamente participou da ação e o indireto aquele que tem contato com a ação por meio da transmissão aos familiares e amigos das novas experiências e percepções daqueles que o fizeram diretamente. Estima-se que cada participante direto possa replicar para pelo menos mais três pessoas sua experiência.

Durante os três anos de execução, houve o registro da participação de mais de 1.600 crianças da comunidade de Ituiutaba, que tiveram acesso à cultura, ao lazer, a um campus universitário, quando saíram do seu ambiente cotidiano para vivenciar uma experiência nova e transformadora.

O Gráfico 1 mostra a relação do público direto e indireto das ações¹, em que é demonstrado a amplitude e o poder de transformação social das ações de cultura e extensão promovidas pela UFU junto à comunidade onde essa instituição está inserida, principalmente se considerarmos que a população de matriculados da cidade no ensino em nível fundamental e pré-escolar é de 13.689 e que o projeto atendeu aproximadamente 12% deste universo.

Gráfico 1 – Cinema na escola: público direto e indireto.



Fonte: As autoras (2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos, ao longo do período de execução do projeto, a sua contribuição para o processo de educação e formação de identidade cultural dos participantes, por meio da utilização do cinema como ferramenta pedagógica e da utilização de espaços não formais.

Entendemos que os objetivos foram alcançados tendo em vista que se concretizou a promoção de entretenimento e cultura para crianças e jovens da cidade, desenvolvendo nelas o hábito e o gosto pelas artes e a valorização da cultura desde a infância, além de trazer a comunidade para dentro do espaço da universidade.

Ressaltamos o cumprimento do papel da extensão, que é levar à comunidade ações que disponibilizem o conhecimento adquirido no ensino e na pesquisa, transformando a realidade social.

Esperamos dar continuidade às ações do projeto e assim proporcionar a realização de atividades educativas que contemplem a ludicidade e o despertar para o novo, unindo a aprendizagem com prazer, de forma que se efetive a construção de conhecimento e de público apreciador da arte e da cultura.

REFERÊNCIAS

BRAGA, J. L.; CALAZANS, R. **Comunicação e educação**: questões delicadas na interface. São Paulo: Hacker, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. 1998. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 31 ago. 2012.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Cidades**. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/4GOSB>>. Acesso em: 24 jun. 2015.

LOWMAN, J. **Dominando as técnicas de ensino**. São Paulo: Atlas, 2004.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

NASCIMENTO, J. C. Cinema e ensino de história: realidade escolar, propostas e práticas na sala de aula. **Fênix Revista de História e Estudos Culturais**, Uberlândia, Ano V, 2. ed., 2008. Disponível em: <www.revistafenix.pro.br>. Acesso em: 12 maio 2015.

SÁ, J. B.; MORAES, H. J. P. Mídia e educação: reflexões, relatos e atuações. **Revista Querubim**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 1-13, 2013. Disponível em: <http://www.uff.br/feuffrevistaquerubim/images/arquivos/artigos/mdia_e_educacao_jussara_bittencourt_de_s_revista_querubim.pdf>. Acesso: em 12 maio 2015.

SILVA, R. P. **Cinema e educação**. São Paulo: Cortez, 2007.

Submetido em 28 de maio de 2015.

Aprovado em 22 de junho de 2015.